



AMANDA PASCHOAL HENRIQUE

**O PAPEL DA NUTRIÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS
EM PACIENTES ONCOLÓGICOS**

**LAVRAS-MG
2022**

AMANDA PASCHOAL HENRIQUE

**O PAPEL DA NUTRIÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES
ONCOLÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Nutrição, para a
obtenção do título de Bacharel

Profa. Dra. Melissa Guimarães Silveira Resende

Orientadora

**LAVRAS-MG
2022**

AMANDA PASCHOAL HENRIQUE

**O PAPEL DA NUTRIÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES
ONCOLÓGICOS**

THE ROLE OF NUTRITION IN PALLIATIVE CARE IN ONCOLOGICAL PATIENTS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Nutrição, para a obtenção
do título de Bacharel

APROVADA em 29 de julho de 2022.

Dra. Melissa Guimarães Silveira Resende UFLA

Dra. Elizandra Milagre Couto UFLA

Bruna Andrade Silva UFLA

Flávia de Fátima Brasil UFLA

Profa. Dra. Melissa Guimarães Silveira Resende

Orientadora

**LAVRAS-MG
2022**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, aos meus pais, aos meus amigos, minha amada república, professores e a todos aqueles que me ajudaram nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Lavras, especialmente ao Departamento de Nutrição, pela oportunidade.

À professora Melissa Guimarães Silveira Resende, pela orientação, paciência e disposição para ajudar.

A todos funcionários do DNU/UFLA.

Aos meus pais, João e Eliane pelo amor e apoio incondicional, em todas as minhas decisões nas diferentes etapas da minha vida.

À minha amada república, pelo companheirismo, amor, apoio em todos os momentos e singular torcida.

MUITO OBRIGADO!

RESUMO

Um paciente oncológico quando evolui para um quadro terminal, ou seja, quando se exclui a possibilidade de cura, é preciso garantir o máximo de conforto possível e qualidade de vida cuidando para que o paciente viva dignamente até seus últimos dias. O atendimento não é realizado apenas ao paciente, mas também aos familiares e pessoas próximas. A equipe de nutrição é um dos componentes da equipe multidisciplinar que assiste o paciente, pois é ela quem garante uma nutrição que condiz com o estágio do paciente, apresenta formas de administração da alimentação de acordo com o quadro e a esse trabalho se dá o nome de cuidados paliativos em nutrição. Este estudo de revisão integrativa da literatura buscou apresentar artigos relevantes ao tema e discutir seus resultados. Devido à relevância do tema tanto para profissionais quanto para a comunidade acadêmica justifica-se a escolha do mesmo, pois a reunião de publicações sobre conduta nutricional em cuidados paliativos a partir de várias lentes teóricas, possibilitar uma discussão mais aprofundada sobre como as decisões do nutricionista podem impactar o trabalho da equipe de saúde e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida do paciente. Os principais resultados apontaram que equipes de saúde, pacientes, familiares e sociedade têm recebido de forma positiva e compreendido a importância dos cuidados em nutrição. Apontam também que os cuidados paliativos em nutrição para pacientes oncológicos têm atingido o objetivo de melhoria do estado nutricional dos referidos pacientes.

Palavras-chave: Terapia nutricional; Nutrição paliativa; Avaliação nutricional, Assistência alimentar e nutricional.

ABSTRACT

An oncologic patient when he evolves to a terminal condition, that is, when the possibility of cure is excluded, it is necessary to ensure the maximum possible comfort and quality of life, taking care that the patient lives worthily until his last days. Care is not only performed to the patient, but also to family members and close people. The nutrition team is one of the components of this multidisciplinary team, because it is the one that guarantees a nutrition that is consistent with the patient's stage, presents ways of administering the food according to the picture and this work is called palliative care in nutrition. This study of integrative literature review sought to present articles relevant to the subject and discuss its results. Due to the relevance of the theme for both professionals and the academic community, it is justified to choose it, because the meeting of publications on nutritional behavior in palliative care from various theoretical lenses, allows a more in-depth discussion about how the nutritionist's decisions can impact the work of the health team and consequently improve the quality of life of the patient. The main results showed that health teams, patients, family members and society have received positively and understood the importance of nutrition care. They also point out that palliative care in nutrition for cancer patients has reached the objective of improving the nutritional status of these patients.

Keywords: Nutritional therapy; Nutritional assessment; Nutritional palliation, Food and nutritional assistance for cancer patients.

1 INTRODUÇÃO

Um dos dilemas em que a equipe de saúde, paciente e familiares podem se encontrar em determinado momento é quando o paciente oncológico evolui para um quadro paliativo. Nesse instante, assim como nos demais estágios da doença é fundamental garantir ao máximo sua dignidade e bem-estar. O profissional de saúde necessita de uma capacitação adequada para agir diante dos inúmeros problemas enfrentados pela família e pelo paciente, tais como o sofrimento mental, físico, social e psicológico (SANTOS et al, 2020).

Segundo a Organização da Saúde (OMS, 2002) Cuidado Paliativo:

[...]é a abordagem que visa promover a qualidade de vida tanto dos pacientes quanto dos familiares que passam por problemas associados a doenças ameaçadoras da vida, e deve ser aplicado por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meios de identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual.

De acordo com Pinto e Campos (2016) a realização de um trabalho multiprofissional de acolhimento e melhoria da qualidade de vida significa dar a devida atenção a cada detalhe que pode fazer toda a diferença. Estes detalhes são perceptíveis na higiene adequada e realizada com os devidos cuidados, a mudança de decúbito para a prevenção de escaras, atenção a desejos como intensidade da luz, proporcionar um ambiente agradável com objetos e sons que confortem e dentre outras coisas, uma alimentação de qualidade que equilibre o gosto do paciente a uma dieta que auxilie na prevenção de vômito, desnutrição, náuseas, anorexia e desidratação. Não apenas prevenir como auxiliar caso algumas dessas manifestações já existam.

Em cuidados paliativos o foco principal é o controle da dor, sofrimento e também a melhora dos sintomas. Não se trata de restabelecer a saúde em sua totalidade, o que consistiria na "cura" da doença, mas em garantir que o paciente esteja no melhor estado possível dentro de acordo com o estágio da doença. O nutricionista é um profissional que pode interferir positivamente para uma evolução favorável do paciente, pois é comum a inapetência, desinteresse pelos alimentos em quadro de tratamento oncológico. Com isso podem ocorrer: baixa ingestão alimentar; depleção de tecido magro e adiposo, perda ponderal com frequências que podem variar de 31% a 87%; e caquexia. Por outro lado, observa-se que os medicamentos também costumam causar efeitos colaterais provocando náuseas, vômitos, diarreia, má absorção, xerostomia, obstipação intestinal, disgeusia, saciedade precoce, disfagia, entre outros (CORRÊA, SHIBUYA 2007).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) apresentou dois relatórios referentes à prevenção e combate do câncer no mundo em 2020. O primeiro foca em definir a agenda global sobre o câncer, bem como na cobertura universal de saúde. É importante ressaltar que a publicação

introduz os princípios, oportunidades, ferramentas e as intervenções prioritárias para o controle do câncer levando em consideração a carga da doença. O segundo relatório oferece ampla visão das pesquisas mais relevantes disponíveis até o momento. O relatório destaca ainda a necessidade de intensificar os serviços de câncer em países de baixa e média renda, pois segundo o Instituto Nacional do Câncer (2020) se as tendências atuais continuarem, o mundo verá um aumento de 60% nos casos de câncer nas próximas duas décadas e, o maior aumento de casos novos ocorrerá em países de baixa e média rendas, onde as taxas de sobrevivência já são atualmente mais baixas. A estimativa de aumento nesses países é de 81%.

Cabe ressaltar que os tipos de cânceres mais incidentes são: mama, próstata, cólon e reto, seguidos por traqueia, brônquio e pulmão. Entretanto os 3 mais letais segundo Instituto Nacional do Câncer (2020) são traqueia, brônquio e pulmão; cólon e reto; e em terceiro lugar câncer de mama.

Devido à relevância do tema tanto para profissionais quanto para a comunidade acadêmica justifica-se a escolha do mesmo, pois a reunião de publicações sobre conduta nutricional em cuidados paliativos a partir de várias lentes teóricas, possibilita uma discussão mais aprofundada sobre como as decisões do nutricionista podem impactar o trabalho da equipe de saúde e consequentemente melhorar a qualidade de vida do paciente.

2 METODOLOGIA

O presente estudo objetiva discutir de que forma a nutrição em cuidados paliativos melhora a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Para atingir esse objetivo se utilizou da revisão integrativa da literatura, que de acordo com Prodanov e Freitas (2013) p.78 “Através da revisão de literatura, você reporta e avalia o conhecimento produzido em pesquisas prévias, destacando conceitos, procedimentos, resultados, discussões e conclusões relevantes para seu trabalho”.

A abordagem qualitativa também foi utilizada, pois mostra um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, e não pode ser traduzido em números (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Do ponto de vista de seus objetivos essa pesquisa é exploratória, que segundo Prodanov e Freitas (2013) p.51-52:

quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

Quanto aos procedimentos técnicos recorreu-se a pesquisa bibliográfica:

quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.54).

O trabalho foi realizado seguindo as seguintes etapas:

- Escolha e definição da questão norteadora;
- Investigação de produção científica que atenda a questão norteadora, conforme critérios de inclusão e exclusão;
- Coleta de dados;
- Análise dos dados;
- Elucidação dos dados e apresentação da revisão.

A investigação da literatura foi realizada por meio do cruzamento das palavras chave em português e inglês, disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS):

- Estado nutricional (*nutritional status*)
- Nutrição (*nutrition*)
- Cuidados paliativos em pacientes oncológicos (*palliative care in cancer patients*)
- Nutrição paliativa (*palliative nutrition*)

A revisão de literatura ocorreu com base na análise de artigos referentes ao estado nutricional de pacientes oncológicos, preferencialmente se tratando de pacientes terminais.

A seleção dos artigos se deu através de busca no Google Acadêmico e em outras bases de dados como: Portal periódicos CAPES, Web of Science, MEDLINE e Lilacs. A busca ocorreu entre maio e setembro de 2021.

A partir dos artigos encontrados iniciou-se o processo de exclusão e inclusão. Incluíram-se os artigos originais relevantes para o tema publicados entre 2007 e 2021.

Foram excluídos trabalhos que não apresentaram resultados satisfatórios a respeito da transformação nas vidas dos pacientes oncológicos que receberam cuidados nutricionais paliativos.

Após realizar a pesquisa nas bases de dados, encontraram-se 627 artigos. Após leitura de título e resumo foram excluídos trabalhos duplicados ou que não abrangeram os critérios de elegibilidade, como por exemplo artigos que não abordassem pacientes oncológicos em cuidados paliativos, conforme demonstrado no Quadro 1, restando assim 23 estudos. Posteriormente, os artigos foram lidos na íntegra para certificar-se de que os critérios de inclusão e exclusão foram atendidos conforme se observa no Quadro 1. Desta forma, foram identificados 6 estudos de revisão de literatura e 10 estudos realizados a partir de pesquisas de campo.

Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão de artigos

Identificação	Busca eletrônica (portal periódicos CAPES, Web of Science e Lilacs. Foram identificados 627 artigos.	Foram excluídos 604 artigos.
Seleção	23 artigos após a eliminação de duplicados e/ou que não atenderam os critérios de elegibilidade.	Foram excluídos 3 artigos.
Elegibilidade	20 artigos em textos completos avaliados.	4 artigos excluídos.
Inclusão	16 artigos. - Revisão de literatura (6) - Pesquisa de Campo (10)	

Fonte: Do Autor (2021).

3 RESULTADOS

A seguir os resultados obtidos a partir da revisão integrativa da literatura sobre a nutrição em cuidados paliativos serão apresentados em duas tabelas. A Tabela 1 apresenta 6 estudos de revisão de literatura com abordagem descritiva ou explicativa. A Tabela 2 apresenta 10 estudos com resultados gerados a partir de pesquisas de campo.

Nas tabelas abaixo são apresentadas as principais informações relativas a trabalhos científicos que avaliaram o resultado da conduta nutricional em pacientes oncológicos e sua contribuição para a melhora da qualidade de vida dos pacientes (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1 - Assistência nutricional em cuidados paliativos segundo revisões de literaturas realizadas entre 2007 e 2019 .

Autores	Objetivos	Métodos	Resultados
----------------	------------------	----------------	-------------------

CORRÊA e SHIBUYA (2007).	Apresentar as principais condutas dietoterápicas e sintomas e/ou intercorrências que o paciente pode apresentar.	Revisão bibliográfica, análise de artigos de periódicos no período entre 1990 e 2006	O nutricionista deve balancear as recomendações dietoterápicas de acordo com os sintomas apresentados, estado geral do indivíduo, aceitação alimentar, nível de consciência e interação familiar.
PINTO e CAMPOS (2016).	Contextualizar o papel do Nutricionista nos cuidados paliativos oncológicos e discutir os fatores envolvidos na integração de Nutricionistas neste tipo de serviço.	Revisão integrativa de literatura não sistemática.	O papel da assistência alimentar e nutricional nos cuidados paliativos oncológicos, posiciona a ação dos nutricionistas como importante fator para a qualidade do serviço oferecido e o bem-estar dos pacientes e famílias.
MAGALHÃES, DE OLIVEIRA (2018).	Caracterizar a associação entre a atuação do nutricionista e a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	Revisão bibliográfica integrativa no período de 2012 a 2017.	O profissional nutricionista executa papel primordial nos cuidados paliativos, pois a terapia nutricional colabora para a redução dos efeitos colaterais ocasionados pelo tratamento, realizando orientações nutricionais pertinentes a estes indivíduos, além de fazer relação de vínculo entre a equipe, o paciente e seus familiares no que se refere à alimentação, contribuindo assim para a melhora da qualidade de vida destes pacientes.
DA SILVA, LIMA e MARANHÃO (2019).	Esclarecer as ações do nutricionista, nos cuidados paliativos enfatizando pacientes oncológicos.	Revisão sistemática da literatura, sem meta-análise no período de 2001 a 2017, fazendo uso de artigos científicos e revisão de pesquisas comprovadas com foco nos cuidados nutricionais prestados aos pacientes terminais.	Pacientes com câncer avançado que não recebem cuidados paliativos estão predispostos a desenvolver problemas nutricionais importantes que podem acabar contribuindo para a piora do quadro geral de saúde. Em cuidados paliativos, a terapia nutricional deve ter como primeiro objetivo aumentar a qualidade de vida do paciente, minimizando os sintomas relacionados à nutrição sem adiar ou suspender a perda da autonomia

Autores	Objetivos	Métodos	Resultados
DOS SANTOS, et al. (2020).	Avaliar a influência da assistência nutricional em cuidados paliativos de pacientes oncológicos.	Revisão integrativa da literatura no período de 2009 a 2019.	A nutrição e a alimentação em todos os seus aspectos mostraram-se relevantes no tratamento por contribuir para a melhora da qualidade de vida, quer seja por meio de estratégias nutricionais como a terapia nutricional por via enteral e/ou parenteral, na impossibilidade da

			via oral, ou na suplementação, o que possibilita resposta positiva no estado nutricional, retarda a progressão da caquexia e reduz sintomas gastrointestinais.
PAZ, SILVA e MARTINS (2020).	Analisar as informações sobre cuidados paliativos, respeitando a bioética, especialmente em relação à nutrição.	Estudo exploratório - revisão bibliográfica não sistemática, sem restrição de ordem cronológica para a busca.	As decisões a serem tomadas envolvem sempre diversos "atores", que precisam ser cautelosos ao decidirem agir ou deixar de agir, respeitando sempre os quatro princípios bioéticos: a autonomia, a beneficência, a não maleficência e a justiça.

Fonte: Do Autor (2021).

Tabela 2: Artigos acadêmicos que apresentam resultados de análises práticas entre 2012 e 2021

Autores	Objetivo	Métodos	Resultados
DE OLIVEIRA, et al (2012).	Investigar a associação entre estado nutricional e a qualidade de vida em pacientes com câncer incurável em cuidados paliativos.	Estudo coorte prospectivo, foram realizadas análises de regressão linear multivariada para avaliar a relação entre o estado nutricional e os escores de qualidade de vida.	O estado nutricional prejudicado estava associado à baixa qualidade de vida em pacientes com câncer incurável. O risco nutricional avaliado pela avaliação global subjetiva gerado pelo paciente reflete melhor a carga física, emocional, dos sintomas e os escores gerais de qualidade de vida, contribuindo assim na identificação de pacientes em risco de deterioração da qualidade de vida.
PREVOST e GRACH (2012).	Avaliar as modalidades de intervenção nutricional e a influência sobre a qualidade de vida de pacientes com câncer em cuidados paliativos.	Revisão da literatura, complementada pela realização de uma observação prolongada numa Unidade de Cuidados na Comunidade e entrevistas a familiares cuidadores de pessoas com doença crônica e progressiva a receber nutrição artificial no domicílio.	Interações significativas entre o paciente, os cuidadores e a equipe médica também aumentariam a chance de resolver problemas relacionados à nutrição e ajudariam a atender às necessidades nutricionais específicas de cada paciente e, assim, melhorar a qualidade nutricional.

Autores	Objetivo	Metodologia	Resultados
COSTA e SOARES (2016).	Compreender os sentidos e significados da alimentação e nutrição nos cuidados paliativos oncológicos para pacientes e cuidadores no Brasil e em Portugal.	Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, realizado com pacientes e cuidadores em instituições de saúde do Brasil e Portugal, no ano de 2013.	O sentido primordial da alimentação e nutrição está na sua relação condicional para a vida, demonstrando ser fundamental o seu valor cultural e social, cheio de

			significado simbólico e grande carga emocional.
BERGGREN et al (2017).	Avaliar a eficácia de uma intervenção educacional interprofissional para profissionais da saúde em três áreas de atenção nutricional para pacientes em fase paliativa.	Estudo quanti-qualitativo, descritivo, com abordagem exploratória.	A intervenção parece promissora, pois pode criar melhores pré-requisitos para o trabalho em equipe e o cuidado aos pacientes que vivem em casa
KAPOOR, et al (2017).	Determinar se a intervenção nutricional melhora os indicadores antropométricos e a qualidade de vida em pacientes com câncer submetidos a cuidados paliativos.	Intervenção prospectiva randomizada controlada, realizada com 123 pacientes adultas em um hospital em, Nova Déli, Índia, no período de dezembro de 2013 a agosto de 2014.	A incorporação da suplementação nutricional na terapia de cuidados paliativos pode melhorar a qualidade de vida e estabilizar o peso corporal em pacientes com caquexia por câncer.
PINTO et al (2017).	Compreender o papel da assistência alimentar e nutricional no serviço de cuidados paliativos.	Estudo de caso qualitativo.	As impressões preliminares apontam para a importância da assistência alimentar e nutricional no contexto do câncer avançado, na melhoria da experiência alimentar e qualidade de vida.
GRILO, SANTOS e FONSECA (2018).	Realizar uma avaliação retrospectiva dos doentes com disfagia por câncer avançado do esôfago em que a gastrostomia percutânea endoscópica foi a forma de nutrição paliativa, sem expectativa de retomar a ingestão oral.	Estudo observacional retrospectivo.	A nutrição por gastrostomia percutânea endoscópica deveria ser considerada, por rotina, como a opção definitiva para nutrição paliativa em pacientes com câncer do esôfago proximal em que a colocação de prótese não é possível.
WINK, DA COSTA, PISSAIA (2019).	Conhecer os cuidados paliativos prestados aos pacientes idosos com câncer que residem em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos em um município do interior do Rio Grande do Sul.	Estudo de caso, descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa.	Alguns profissionais sequer sabiam o que eram cuidados paliativos, porém, responderam quais cuidados paliativos eram prestados e quais suas respectivas funções como equipe de saúde.

Autores	Objetivo	Metodologia	Resultados
ALMEIDA et al (2020).	Avaliar os sintomas de pacientes em cuidados paliativos em um hospital de urgência do nordeste brasileiro e sua	Foram aplicados os questionários <i>Memorial Symptom Assessment Scale</i> , para avaliação dos sintomas e a Avaliação Subjetiva Global	A progressão da doença terminal envolve sintomas físicos, psicológicos, espirituais e sociais, os quais resultam da progressão da doença primária, assim como do seu

	associação com o estado nutricional.	Produzida Pelo Paciente, para o diagnóstico nutricional	tratamento e comorbidades, com direta associação ao estado nutricional.
SOUZA e MOTTA (2021).	Apresentar o cenário da assistência nutricional e o perfil clínico-nutricional de pacientes hospitalizadas com Covid-19 em uma instituição de tratamento de câncer de mama.	Estudo observacional, transversal, descritivo e retrospectivo, apresentando as revisões das práticas e protocolos assistenciais, relacionados à assistência nutricional, realizados em pacientes hospitalizadas com câncer de mama.	Além do câncer de mama, podem se associar ao aumento do risco de complicações por Covid-19 nessas pacientes a alta prevalência de comorbidades, o excesso de peso e a metástase pulmonar. A presença de sintomas que influenciam na ingestão alimentar levou à necessidade de modificações na dieta para melhor aceitação alimentar.

Fonte: Do Autor (2021).

4 DISCUSSÃO

No Brasil, o cuidado paliativo é recente e ainda há uma carência por profissionais especializados para atuarem na área. Em âmbito nacional há a Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP), que foi fundada em 1997, e a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), fundada em 2005. No entanto ainda não há unidades suficientes para atenderem as demandas do nosso país (WINK, COSTA e PISSAIA, 2019). O tratamento paliativo deve oferecer um cuidado integral e ativo, de modo a trabalhar no indivíduo todas fases possíveis do ciclo vital, contribuindo para a recuperação e, quando não é possível, além de contribuir para que o paciente esteja no melhor estado possível de qualidade de vida (WHO, 2012).

Nesse sentido, Paz, Silva e Martins (2020) explicam que cuidados paliativos destinados aos pacientes terminais devem respeitar uma série de fatores. Os autores colocam que as decisões a serem tomadas envolvem sempre diversos “atores”, ou seja, uma equipe multidisciplinar, família e todas as pessoas envolvidas precisam ser cautelosos ao decidirem agir ou deixar de agir, respeitando sempre os quatro princípios bioéticos: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.

Prevost e Grach (2012) ressaltam que as interações significativas entre o paciente, os cuidadores e a equipe médica também aumentariam a chance de resolver problemas relacionados à nutrição e ajudariam a atender às necessidades nutricionais específicas de cada paciente e, assim, melhorar a qualidade nutricional.

Os profissionais de nutrição podem contribuir no processo de cuidado alimentar e nutricional através da implementação de rotinas de avaliação e intervenção nutricional, ofertando aconselhamento alimentar e nutricional personalizado, promovendo a adaptação e flexibilização das rotinas alimentares, bem como orientar todos os assuntos relacionados com a alimentação e nutrição. A assistência alimentar e nutricional promotora de bem estar psicossocial deve ser vista

como uma das práticas norteadoras dos nutricionistas que trabalham cuidados paliativos em pacientes oncológicos. (PINTO e CAMPOS, 2017). Em consonância com este resultado, cabe apontar os estudos de Almeida et al. (2020) que avaliaram os sintomas de pacientes em cuidados paliativos internados em um hospital de urgência e emergência do Nordeste do Brasil e a associação dos sintomas com o estado nutricional. Os resultados apontaram uma associação significativa considerando os sintomas físicos e a escala geral com o estado nutricional dos pacientes ($p < 0,05$). Observaram que a progressão de um câncer terminal envolve sintomas físicos, psicológicos, espirituais e sociais, os quais resultam da progressão da doença primária, assim como do seu tratamento e comorbidades, com direta associação ao estado nutricional.

Ainda sobre a nutrição no caso de pacientes terminais, Silva, Lima e Maranhão (2019) realizaram um levantamento bibliográfico com o objetivo de esclarecer as ações do nutricionista nos cuidados paliativos enfatizando pacientes oncológicos. Os resultados que podem ser observados na tabela 1 apontaram que os pacientes em estágio avançado de câncer, enfrentam diversos sintomas não só por causa da enfermidade, mas também por efeitos colaterais devido ao tratamento de quimioterapia e radioterapia. Nesse caso é comum que ocorram alterações fisiológicas que impedem o paciente de se alimentar normalmente, e por consequência podem facilitar a evolução para quadros de anorexia, sobretudo, da síndrome de caquexia, que costuma ser recorrente em pacientes com câncer terminal.

De Oliveira et al. (2012) objetivando investigar a associação entre a qualidade de vida e estado nutricional de pacientes com câncer incurável em cuidados paliativos fizeram uma pesquisa utilizando o método análises de regressão linear multivariada. Seus resultados revelaram que estado nutricional insuficiente se associa à baixa qualidade de vida em pacientes com câncer incurável. O risco nutricional obtido pela avaliação global subjetiva reflete a carga física, emocional e dos sintomas, bem como os escores gerais de qualidade de vida, de modo a contribuir na identificação de pacientes em risco de deterioração da qualidade de vida conforme é possível observar na Tabela 2.

Almeida et al. (2020) explicam ainda que acompanhamento nutricional é indispensável na aplicabilidade dos cuidados paliativos ofertados aos pacientes oncológicos. Destacam a importância do uso da alimentação artificial, pois auxilia no balanço energético e desacelera o processo de caquexia, além de atuar na manutenção do peso e também na diminuição do processo catabólico. Por fim seus resultados apontaram que o nutricionista no tratamento paliativo não exerce apenas a função fisiológica de nutrir, mas trabalha nos aspectos social e psicológico, o que confere mais conforto para o enfrentamento do câncer de maneira menos dolorosa.

Para Prevost e Grach (2012) é importante que nos cuidados paliativos, o profissional adapte a alimentação fornecida às necessidades do paciente, aumentando assim o conforto do paciente e a qualidade de vida tendo como principal objetivo manter a nutrição oral e fornecer aconselhamento nutricional. Porém Santos et al. (2020) alerta que havendo impossibilidade de nutrição ou suplementação pela via oral, é necessário utilizar estratégias nutricionais como a terapia nutricional por via enteral e/ou parenteral, o que possibilita resposta positiva no estado nutricional, retarda a progressão da caquexia e reduz sintomas gastrointestinais. Corrêa e Shibuya (2007) entendem que quando a alimentação não é possível por via oral (VO), a equipe de nutrição se encontra diante de um dilema, pois uma das alternativas é iniciar a terapia nutricional enteral (TNE) ou nutrição parenteral (NP), porém alertam que a alimentação é mais que comer e deve envolver afeto e sensação de prazer.

Existem casos em que o paciente não pode mais voltar com a alimentação por VO. Um estudo realizado por Grilo, Santos e Fonseca (2018) avaliou a retrospectiva de pacientes com disfagia por câncer avançado do esôfago onde a conduta nutricional utilizada foi a gastrostomia percutânea endoscópica, no caso sem expectativa de retorno com a alimentação VO. De acordo com a Tabela 2 a nutrição por gastrostomia percutânea endoscópica deve ser pensada como possível opção definitiva para pacientes com câncer do esôfago proximal quando não for possível a colocação de uma prótese.

Cabe ressaltar que muitos nutricionistas utilizam os métodos com mais frequência pois o paciente precisa se alimentar, mas de acordo com o conceito de nutrição em cuidados paliativos a vontade do paciente precisa ser considerada e alguns profissionais questionam a eficácia dos métodos TNE e NP. “Nutricionistas e médicos questionam se haveria algum benefício para o paciente, pois é sabido que terapias nutricionais agressivas não são efetivas e podem tornar o tratamento mais oneroso e estressante” (CORRÊA E SHIBUYA 2007, p. 319). Sendo assim as autoras explicam que devem ser considerados oito passos antes de se tomar uma decisão sobre a TN do paciente: estado nutricional, condição clínica, expectativa de vida, sintomas, condições e aceitação de alimentação VO, integridade do trato gastrointestinal (TGI), estado psicológico, e necessidade de serviços especiais para oferecimento da dieta. Posteriormente, é aconselhável iniciar o tratamento e reavaliar seus resultados periodicamente.

Kapoor et al (2017) realizaram um estudo de campo com pacientes conforme tabela 2, com objetivo de determinar se a intervenção nutricional (suplementação com farinha de trigo integral enriquecida + aconselhamento dietético + atividade física) é capaz de melhorar a qualidade de vida e os indicadores antropométricos em pacientes com câncer submetidos a cuidados paliativos em suas residências. O estudo mostrou que o papel da nutrição é essencial para o tratamento da

caquexia. Os autores explicam que realizaram uma intervenção onde se associou atividade física leve, orientação nutricional e suplementação com a mistura de farinha de trigo integral enriquecida torrada, soja torrada, pó de linhaça, cevada torrada e pó de *Amaranthus spinosus* seco. Os resultados foram bastante satisfatórios e foi possível concluir que essa suplementação nutricional como parte da terapia de cuidados paliativos corrobora para melhorar a qualidade de vida, além de estabilizar o peso corporal em pacientes com caquexia por câncer.

Magalhães e de Oliveira (2018) afirmam que a terapia nutricional contribui para a reduzir os efeitos colaterais provocados por tratamentos como quimioterapia e radioterapia. Em cuidados paliativos o nutricionista realiza orientações nutricionais de acordo com as necessidades dos indivíduos, além de promover o vínculo entre equipe, paciente e familiares quanto à alimentação, o que segundo às autoras contribui para o aumento da qualidade de vida do paciente.

Cabe destacar aqui também o estudo de Soares e Costa (2016) que foi realizado com pacientes e cuidadores brasileiros e portugueses. A Tabela 2 mostra que a pesquisa apontou que tanto no Brasil quanto em Portugal, há uma percepção parecida no que se refere à nutrição. Diante de uma pergunta sobre os sentidos e significados da alimentação e nutrição se encontrou uma resposta quase unânime. Pacientes e cuidadores entendem que se não comer, não há como viver. Este entendimento foi observado no discurso de 100% dos pacientes e de 78% dos cuidadores entrevistados. Este resultado mostrou que pacientes oncológicos e as pessoas envolvidas no cuidado compreendem que para a manutenção da vida é necessário que haja a nutrição.

A intervenção nutricional não se limita ao bem estar físico dos pacientes, mas também psicologicamente e pode apresentar efeitos sobre a família, cuidadores e todos os que estão diretamente envolvidos com o paciente. Nesse sentido é importante que os pacientes sejam examinados adequadamente para que se identifique qualquer fator que possa afetar sua ingestão. As decisões precisam ser sempre centradas no paciente e é preciso lembrar que as intervenções nutricionais vão desde modificações alimentares e suplementos nutricionais, até métodos mais intensos, como nutrição enteral ou parenteral, podendo ter considerações éticas e legais (SHAW e EUDRIDGE, 2015).

Em conformidade com o parágrafo anterior cabe evidenciar que todas as pesquisas de revisão de literatura agrupadas na Tabela 1, assim como os resultados obtidos a partir de pesquisas de campo e levantamento de dados primários apontados na Tabela 2 mostraram que o papel do nutricionista nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos terminais ou não, é capaz de melhorar significativamente a qualidade de vida tornando o enfrentamento do câncer uma fase menos dolorosa.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho atingiu o objetivo e responde positivamente à questão norteadora: A nutrição em cuidados paliativos melhora significativamente a qualidade de vida dos pacientes oncológicos? O presente estudo mostrou que em cuidados paliativos, a atuação da equipe de saúde é essencial para que o paciente tenha qualidade de vida e uma sobrevida digna. A equipe multiprofissional precisa ser especializada e se guiar pelos princípios: respeito, ética, sensibilidade e sinceridade.

Um dos profissionais responsáveis por oferecer recursos e esclarecimento aos pacientes e seus familiares é o nutricionista. Portanto, além de cuidar da alimentação e nutrição do paciente e possuir conhecimento técnico em sua área é preciso desenvolver habilidade de comunicação e estar disposto a conhecer os pacientes, seus gostos, suas limitações e estágio e quadro de saúde para conseguir adaptar a terapia nutricional adequada, porém respeitando o desejo do paciente e se possível oferecer acolhimento.

Independentemente da conduta dietoterápica a ser realizada, é importante considerar e respeitar a vontade do sujeito. A prescrição dietética deve atender as necessidades nutricionais do paciente, mas lembrando que o grande objetivo é o prazer e conforto do paciente acima de tudo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. R. et al. **Estado nutricional e sua associação com o perfil sintomatológico de pacientes em cuidados paliativos internados em um hospital de urgências do nordeste brasileiro.** 2020 Disponível em: <https://wcom.s3.sa-east-1.amazonaws.com/hosting/braspen/journal/2020/journal/abr-jun-2020/artigos/06-Estado-nutricional-e-sua-associao.pdf>. Acesso: 10 de out. de 2021.

BERGGREN, E. et al. **Early palliative home care**: Evaluation of an interprofessional educational intervention for district nurses and general practitioners about nutritional care. *SAGE open medicine*, v. 5, p. 1-7, 2017.

CORRÊA, P. H.; SHIBUYA, E. Administração da terapia nutricional em cuidados paliativos. *Revista brasileira de cancerologia*, v. 53, n. 3, p. 317-323, 2007.

COSTA, M. F.; SOARES, J. C. Alimentar e nutrir: sentidos e significados em cuidados paliativos oncológicos. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 62, n. 3, p. 215-224, 2016.

DE OLIVEIRA, L. C. et al. Quality of life and its relation with nutritional status in patients with incurable cancer in palliative care. *Supportive Care in Cancer*, v. 28, n. 10, p. 4971-4978, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00520-020-05339-7>. Acesso em: agosto de 2021.

GRILO A, SANTOS C.A.; FONSECA J.A. Gastrostomia percutânea endoscópica na palição nutricional do câncer do esôfago proximal sem possibilidade de colocação de prótese. *Arq Gastroenterol*. 2012.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **OMS e Iarc lançam relatórios globais sobre o câncer**. [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Câncer, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/noticias/oms-e-iarc-lancam-relatorios-globais-sobre-o-cancer>. Acesso em: agosto/2021.

KAPOOR N, NAUFAHU J, TEWFIK S, BHATNAGAR S, GARG R, TEWFIK IA. Prospective Randomized Controlled Trial to Study the Impact of a Nutrition-Sensitive Intervention on Adult Women with Cancer Cachexia Undergoing Palliative Care in India. *Integrative Cancer Therapies*. 2017; 6(1), 74 –84.

MAGALHÃES, E. S.; OLIVEIRA, A. E. M.; CUNHA, N. B. Atuação do nutricionista para melhora da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Arquivos de Ciências da Saúde*, v. 25, n. 3, p. 4-9, 2018.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Relatório Mundial de Violência e Saúde**. Genebra: OMS, 2002.

PAZ, A. S; SILVA, B. F. G.; MARTINS, S. S. Nutrição em cuidados paliativos oncológicos: Aspectos bioéticos. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p. 8891-8903, 2020.

PINTO, I. F.; CAMPOS, C. J. G. Os Nutricionistas e os Cuidados Paliativos. *Acta Portuguesa de Nutrição*, n. 7, p. 40-43, 2016.

PINTO, I. F. et al. Assistência Alimentar e Nutricional em Cuidados Paliativos–Estudo de Caso. *CIAIQ 2017*, v. 2, 2017.

PREVOST, V. GRACH M.-C. Apoio nutricional e qualidade de vida em pacientes com câncer em tratamento paliativo. *European Journal of Cancer Care*21, 581-590; 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: método e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS D., PEREIRA et al. Assistência nutricional para os cuidados paliativos de pacientes oncológicos: uma revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 64, 2020.

SHAW, C., & ELDRIDGE, L. (2015). Nutritional considerations for the palliative care patient. **International journal of palliative nursing**, 21(1), 7–15. <https://doi.org/10.12968/ijpn.2015.21.1.7>

SILVA, D. S.; LIMA, D. P de.; MARANHÃO, J. A. A. Nutrição em pacientes oncológicos nos cuidados paliativos. **Revista de trabalhos acadêmicos-universo Recife**, v. 5, n. 2, 2019.

SOUZA, K. F.; MOTTA, R. S. T. Assistência Nutricional a Pacientes Hospitalizadas com Câncer de Mama e Covid-19. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 2, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2012). **World health statistics 2012**. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44844>.

WINK, J. V.; DA COSTA, Arlete Eli Kunz; PISSAIA, Luís Felipe. Cuidados paliativos prestados pela equipe de enfermagem a residentes de uma instituição de longa permanência para idosos: um estudo de caso. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, v. 2, n. 1, p. 22-28, 2019.